



4º FÓRUM BRASIL ÁFRICA

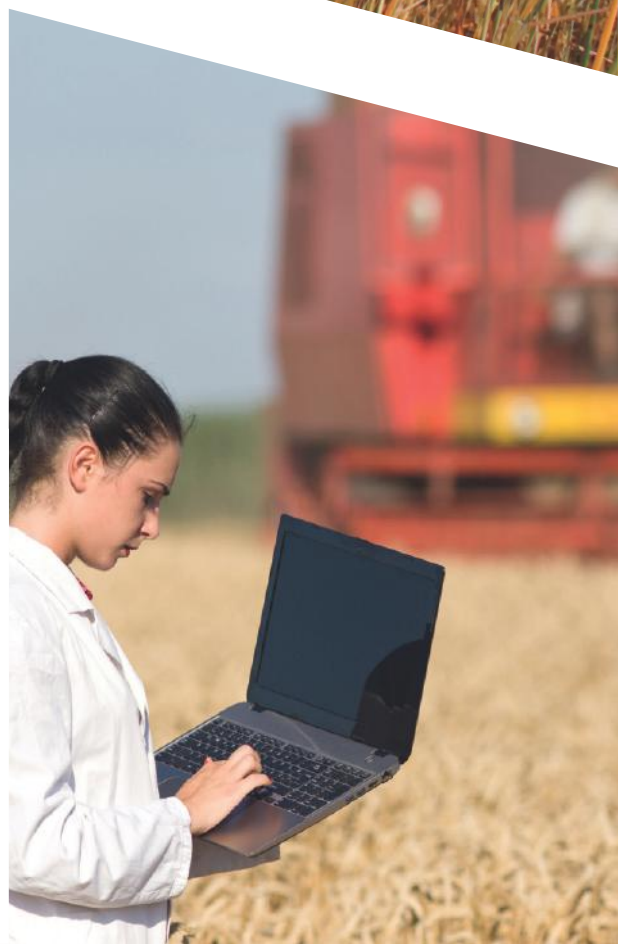
**ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO
DA AGRICULTURA NO BRASIL E NA ÁFRICA**

03 e 04 / Novembro / 2016

Foz do Iguaçu - Brasil



Relatório de Atividades



Sumário

02

Apresentação

04

Cerimônia de Abertura

07

Sessão 1 | Melhorando a Eficiência da Agricultura por Meio de Estratégias de Cooperação

12

Sessão 2 | Desenvolvimento Sustentável na Cadeia de Produção Agrícola

15

Sessão 3 | Inovação e Desenvolvimento na Agricultura

19

Sessão 4 | As Estratégias de Financiamento para a Agricultura

22

Sessão 5 | Logística Eficiente: Alternativas para o Desenvolvimento da Agricultura

25

Cerimônia de Encerramento

26

Responsabilidade Social

27

Oportunidade de parcerias

28

Mídia

31

Números

31

Principais Organizações Presentes

34

Programação

40

Institucional

41

Equipe



Apresentação

Fome, pobreza e desemprego constam como dos principais desafios para países em desenvolvimento. E nestes, as comunidades rurais e agrícolas são extremamente vulneráveis à dinâmica do mercado internacional. Reconhecendo a necessidade de erradicar a fome e a pobreza absoluta, ressalta-se a importância de ter uma meta de desenvolvimento agrícola e rural integrado à agenda do desenvolvimento sustentável. Responsável por 40% (quarenta por cento) do PIB do continente africano, a agricultura continua sendo ainda fonte de renda para mais de 70% (setenta por cento) dos africanos. Portanto, não há dúvida de que o próximo grande advento da África, com enorme capacidade de transformação macroeconômica e, por conseguinte, na vida das pessoas, é o setor agrícola. A África tem o potencial para se tornar um dos principais fornecedores mundiais de alimentos. No entanto, deficiências tecnológicas e a capacidade limitada para inovação constam como empecilho. Esta situação tem, paulatinamente, sido resolvida por meio de importantes intercâmbios de conhecimentos científicos tecnológicos.



O **Instituto Brasil África**, entidade privada qualificada como Organização Social da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), ao entender a relevância da Agricultura, especialmente a potencialidade de cooperação neste setor não poupou esforços para fomentar oportunidades. A agricultura é a chave para o desenvolvimento social e econômico em África, e apoiada pelo Brasil em áreas como os biocombustíveis, cooperativas agrícolas,

manejo da terra, sistemas de investigação nacionais e agricultura comercial e familiar, reforçam-se os esforços dos países africanos para superar suas limitações. A isto, soma-se o fato de o agronegócio brasileiro já ter logrado o nível dos cinco maiores exportadores de grãos do mundo, juntamente com os EUA, Canadá, Austrália, Argentina e União Europeia, possuindo, portanto *status* de referência mundial.



É importante lembrar ainda que o governo brasileiro tem realizado projetos de cooperação técnica por meio da Agência Brasileira de Cooperação (ABC), órgão do Itamaraty, e da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) em países como Togo, Tanzânia, Gana, Moçambique e Angola. Os projetos, principalmente de transferência de tecnologia, têm ajudado no desenvolvimento de culturas como mandioca, feijão e algodão. Além disso, algumas regiões Brasil possuem solo e condições climáticas similares aos encontrados em países africanos, o que faz com o Brasil seja um exemplo buscado por governos e empresas privadas daquelas nações para o desenvolvimento de sua agricultura.

O **4ª Fórum Brasil África: estratégias para o desenvolvimento da agricultura no Brasil e na África** se apresentou, neste contexto, como ferramenta essencial para reforçar o diálogo entre a África e o Brasil no campo da agricultura para seus participantes (representantes de governos e do setor privado, líderes empresariais, investidores e acadêmicos) e parceiros institucionais. Com ampla cobertura de mídias internacionais, o evento propiciou o devido destaque para tão importante cooperação. Por fim, consolidou-se como oportunidade para o Instituto Brasil África refinar seu papel de facilitador de aproximação entre o Brasil e o continente africano, focando suas ações na promoção do desenvolvimento econômico e social e combate à pobreza, na promoção da ética, da paz, da cidadania, dos direitos humanos, da democracia e de outros valores universais. Assim, nas páginas seguintes, o leitor terá o resultado daqui que foi discutido durante os dois dias de evento.

João Bosco Monte
Presidente do Instituto Brasil África



Cerimônia de Abertura

O presidente do Instituto Brasil África, **João Bosco Monte**, abre oficialmente o evento. “É um prazer muito grande ver amigos que já tenho há algum tempo. E amigos que conquistei recentemente”, declara. A apresentação inicial do presidente Bosco é marcada pelo desejo de que os parceiros do entorno possam entender que há muito a fazer, e que o Brasil pode ensinar, mas também pode aprender. “Muitos dos desafios que a África enfrenta o Brasil já tem enfrentado e, para além de transferência tecnológica, pode contribuir com o *management* para a consecução dos seus objetivos”.



Trabalhar em cooperação exige a compreensão de que o lugar do Brasil não é o de ensinar, mas de trabalhar em conjunto, pois há muito a aprender. “A intenção é que nossos parceiros africanos nos conheçam e se façam conhecidos”, deseja. “Para que possamos, não em um futuro próximo, mas no presente próspero, materializar as ideias em ações concretas”. O presidente também destacou a dimensão do 4º Fórum Brasil África com a participação de 35 países e mais de 100 organizações e agradeceu a Itaipu por sediar o evento.



Por meio de vídeo, o presidente do Banco Africano de Desenvolvimento (AfDB), **Akinwumi Adesina**, dá boas vindas aos participantes e agradece especialmente ao Professor Bosco. Em sua fala, ele ressalta a importância do 4º Fórum Brasil África e aborda os desafios sobre o desenvolvimento social no continente africano.



Para Adesina três mensagens precisam ser transmitidas para os participantes. (i) as economias africanas são resilientes; (ii) o setor privado, especialmente a agricultura, desempenha um papel central na transformação das economias nacionais da África; (iii) o AfDB vai caminhar ao lado dos que pretendam investir no continente para que esta transformação aconteça.

A importância do setor privado deve ser reconhecida. Afinal, na África, ele representa 80% do total de produção, $\frac{2}{3}$ do total de investimentos e $\frac{3}{4}$ do total de créditos. Enquanto a economia em boa parte do mundo tem vivido retrações, a África tem seguido outro caminho. E para que o crescimento em África seja acelerado e sustentável, há 5 metas prioritárias: ampliar o fornecimento de energia; industrializar o continente; reduzir a fome, aprofundar o processo de integração e aumentar a qualidade de vida. “Todos estes objetivos representam grandes oportunidades para negócios com o setor privado”. No âmbito da energia, por exemplo, a estimativa de potencialidades subutilizadas em recursos naturais é de 10 terawatts (solar); 350 gigawatts (hidrelétrica); 110 gigawatts (eólica) e 15 gigawatts (termoelétrica). “O AfDB vai investir, com recursos próprios, 12 bilhões de dólares em energia nos próximos 5 anos” adianta. Ao final, o presidente ressalta que a delegação do Banco estará durante o evento para ouvir e negociar novas oportunidades.



A cerimônia de abertura é finalizada com um pronunciamento do Diretor-Geral Brasileiro da Itaipu Binacional, Jorge Samek. “A Hidrelétrica de Itaipu é fruto de integração. Fruto de parceria. Nós acreditamos na união dos povos”, disse. A Itaipu é a maior produtora de energia limpa do mundo. Projetada para produzir 70 milhões de megawatts/ano, deverá produzir 100 milhões megawatts em 2016, representando 29% de toda energia consumida no Brasil neste ano e 80% da energia elétrica do Paraguai. Samek lembra que o Estado do Paraná - onde está localizada a hidrelétrica - apesar de pequeno (2,3% do território brasileiro) é responsável por 20% de toda produção agropecuária do Brasil.



“Há 50 anos o Brasil era importador de alimentos. Nestas 5 décadas, tornou-se um dos maiores exportadores do mundo”, comemora. “Ampliou-se a área produzida em 70%, mas o aumento mais significativo (300%) veio da ampliação da produtividade, através do uso da tecnologia”. O maior símbolo da inovação é a transformação da proteína vegetal em animal. “Aqui o produtor planta milho e colhe frango temperado pré-cozido pronto para consumo. Aqui o produtor planta soja e colhe presunto, iogurte e outros produtos com valor agregado”, brinca. “Brasil e África já foram um continente só, somos irmãos. Não há nação no mundo que tenha tanta identidade cultural com a África como o Brasil. Isto, pois, justifica a razão da excelente escolha do local para a realização do 4º Fórum Brasil África”.



SESSÃO 1

Melhorando a Eficiência da Agricultura por meio de Estratégias de Cooperação



O mediador responsável pela sessão foi **Osório Coelho**, diretor do DEARE - Diretoria de Ações Regionais da Secretaria de Inclusão Social (SECIS), do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação do Brasil (MCTI). “O Brasil só tornou-se potência na área de agricultura em decorrência do forte investimento em inovação neste setor”, acredita.

O embaixador **João Almino**, diretor da Agência Brasileira de Cooperação (ABC), iniciou sua fala discorrendo sobre o conceito de cooperação dado pelo governo brasileiro e apresentando a ABC, suas funções e seus trabalhos realizados. Ele também trouxe dados



sobre cooperação Brasil-África e os respectivos projetos em que a ABC é responsável. “O papel da agência é o de avaliar e financiar projetos que permitam o desenvolvimento de países emergentes e ajudas humanitárias”, revela. “As áreas prioritárias da ABC são agricultura, educação, desenvolvimento e meio ambiente e em termos geográficos são os países da América Latina e da África”.

72% dos recursos de 2016 investidos pela agência estão na África em parceria com outras fontes governamentais e do setor privado. “A ABC possui 107 parceiros e nos próximos três anos investiremos 18 milhões de dólares na África”. Entre os destinos dos investimentos estão o fortalecimento da pecuária leiteira de Burkina-Faso, o apoio para a instalação de unidades do sistema PAIS (Produção Agroecológica Integrada Sustentável) no Senegal e o apoio ao aumento da produção e do consumo doméstico de mandioca, com vistas à segurança alimentar e à geração de renda no Quênia.

Yemi Akinbamijo, diretor executivo do Forum for Agricultural Research in Africa (FARA), por sua vez, discorreu sobre as similaridades entre Brasil e África. Sua análise, com base em estatísticas, focou nos desafios para o continente africano e também nos possíveis percursos com base em inovação e pesquisa para projetos de cooperação. “Existe uma boa vontade na cooperação Brasil e África e isso deve ser explorado”, defende. “O continente africano não tem 15 anos para esperar por uma parceria. Ele tem o agora. Nossas similaridades obrigam-nos no agora”. Citando o Banco Mundial como fonte, ele diz que o agronegócio projetado para o mercado interno na África é de 1 trilhão de dólares.

Akinbamijo apresentou, na concepção do FARA, algumas ações necessárias para o fortalecimento da colaboração Brasil-África no campo de pesquisa e inovação agrícola: construir com base em modelos bem sucedidos um mercado de inovação e expandir seu escopo e escala; expandir o âmbito temático da investigação para abordar todas as cadeias de valor (para além da produção, faz-se mister considerar a adição de valor, como, por exemplo, marketing, logística, finanças e seguros) e elevar a responsabilização (accountability) relativa à colaboração aos mais altos órgãos políticos também é imprescindível. Segundo ele, o objetivo dessas ações é fortalecer a boa vontade na cooperação e fortalecer as políticas necessárias capazes de transformar os resultados de pesquisas em impactos concretos resultante de desenvolvimento de larga escala.



“Embora a agricultura seja a principal fonte de subsistência africana - emprega a maioria (2/3) da força de trabalho – não se tem dado à ela a devida importância na Cooperação Sul-Sul”, lamenta. “Por outro lado, é estimulante que o Brasil tenha priorizado a agricultura como o principal campo de cooperação com os parceiros do Sul. Neste contexto, a FARA seguirá empenhada na coordenação dos atores africanos, especialmente para o desenvolvimento de pesquisa e inovação no campo da agricultura”.

Mário Seixas, Chefe da Secretaria de Relações Internacionais da Empresa de Pesquisa Brasileira em Agricultura (Embrapa), iniciou sua intervenção apresentando a realidade da agricultura brasileira, mostrando a evolução do mercado agrícola local, que se deu graças, segundo ele, às pesquisas e a um sistema de educação voltado para a agricultura. Ele termina sua fala com a apresentação e descrição da Embrapa e seus projetos de cooperação e sua atuação global. A narrativa sublinha os anos 70 foram como grande marco. Até então, o Brasil tinha uma baixa produção agrícola e era conhecido basicamente como produtor de café e açúcar. “O objetivo desta palestra é destacar justamente o papel da Embrapa neste processo”, explica. “A ideia era criar modelo próprio aplicado às condições tropicais e não copiar sistemas já utilizados”. Segundo ele, isso tornou-se possível apenas com investimento em inovação e tecnologia. Hoje, a Embrapa possui 10 mil empregados, 2.200 cientistas com doutorado (PhD) e orçamento anual de aproximadamente 1 bilhão de dólares.

“O Brasil criou um grande sistema de pesquisa e educação para a agricultura com a missão de fornecer soluções de pesquisa, desenvolvimento e inovação para a sustentabilidade da agricultura e para o benefício da sociedade brasileira, com decisão de desenvolver um modelo de agricultura tropical de base científica para a Segurança Alimentar no Brasil, focada no tripé alimentação, nutrição e saúde”, destaca. Seixas também lembra que a pesquisa em segurança alimentar e biotecnologia contribui para outras áreas do conhecimento, tomando como exemplo feijões geneticamente modificados, usados no Brasil para o tratamento contra aids.

Issad Rebrab, Presidente do Grupo Cevital inicia sua fala apresentando sua empresa, mostrando números e características que representam importações e exportações, assim como dados sobre produção e faturamento. O Grupo Cevital, o maior grupo privado da Argélia, tem 18 mil funcionários, 26 filiais, 30% de crescimento médio anual e receita média



de 4 bilhões de dólares. “Produzir alimentos de forma renovável e em quantidades suficientes é um desafio constante para a maioria das nações em desenvolvimento, pois vêm suas importações de alimentos básicos crescendo ano após ano”, acredita. “Constituem fatores que contribuem para a insuficiência da produção agrícola nos países em desenvolvimento, especialmente na África, o crescimento demográfico, o êxodo rural e as mudanças ambientais e climáticas, como a diminuição e erosão de terras aráveis parceladas. Outros elementos que devem ser observados são a escassez de boas sementes, fertilizantes, fitossanitários, água e a política de propriedade e estruturação de terras agrícolas”. Rebrab defende a importância em reconhecer no Brasil e na África, potenciais comuns como grandes extensões de terra, muita chuva e água de irrigação, bons climas para a agricultura e uma grande base de consumidores.

Kapil Kapoor, Vice-presidente do Banco Africano de Desenvolvimento (AfDB), finaliza a sessão com uma visão panorâmica sobre as dificuldades que são enfrentadas na África. Os temas centrais de sua apresentação foram energia, produção e distribuição de alimentos, industrialização e integração regional. “Faz-se necessário entender que África não é um país. Trata-se de 54 países com realidades peculiares”, lembra. “Por outro lado, existem desafios comuns para o continente. Por isso o banco tem focado nas cinco prioridades já apresentadas pelo nosso presidente, os *High 5*”. A palestra de Kapoor apresenta-se como uma visão geral sobre as metas de modo a subsidiar os debates seguintes dos diretores do AfDB.

Para o banco, infraestrutura, agricultura, energia e ambiente de negócio são integrados e não podem ser analisados de maneira isolada. “O acesso universal de energia até 2025 implica no investimento de 60 bilhões de dólares por ano para que se faça possível um incremento na produção em 160 gigawatts/ano. Para tanto, faz-se imprescindível o investimento privado”. 60% da população em África depende da agricultura, todavia, apenas 20% das receitas são geradas no próprio continente, sendo esta uma das razões centrais para o alto nível de pobreza. Para Kapoor, a África não deveria ser apenas auto-suficiente em alimentos, mas deveria ser capaz de exportar para o mundo. “Existem 18 commodities que são responsáveis pelo déficit neste quesito, que representam a maior necessidade em parcerias, dentre elas açúcar, carne, arroz, milho, batatas, leite, dentre outros”, garante. “O desenvolvimento sustentável passa por redimensionar a indústria em África. Atualmente esta produz produtos primários e estes têm seu valor atribuído em outros



locais. Neste ponto, o continente precisa deixar de exportar cacau e passar a exportar chocolate”.

No âmbito da integração regional, destaca-se a importância de eliminar barreiras e aumentar o nível de comércio interno de 15% para 50% nos próximos 10 anos. Destaca-se, ainda, a criação recente do Passaporte Africano eliminando os vistos entre os países. Por fim, melhorar a qualidade de vida para o AfDB implica prioritariamente em criação de empregos. O banco irá perseguir essas metas por meio de forte investimento e parcerias com o setor privado que possuam perspectiva de sustentabilidade, inclusive ambiental.



SESSÃO 2

Desenvolvimento Sustentável na Cadeia de Produção Agrícola



A segunda sessão do 4º Fórum Brasil África foi dedicada ao Banco Africano de Desenvolvimento (AfDB) e teve como mediador **Jorge Arbache**, Secretário de Assuntos Internacionais do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão do Brasil.

Chiji Ojukwo, Diretor de Agricultura do AfDB, discursou sobre as mudanças que a agricultura no continente africano deve sofrer nos próximos anos. “A África deve aumentar a produtividade, atrair jovens e mulheres para o agronegócio e dar oportunidades para que eles trabalhem”, fala. Ele defende ainda possíveis cooperações com o Brasil em áreas como pesquisas, mecanização e infraestrutura.



O palestrante ressalta as principais barreiras que prejudicam o desenvolvimento do setor de agricultura em África. São elas: a baixa performance das cadeias de produção em decorrência de fatores como uso insuficiente de insumos e tecnologia e mercado interno pouco desenvolvido; o déficit de infraestrutura em áreas como transporte, energia, água e resíduos, o que eleva os custos, tornando-os pouco competitivos comparado ao mercado internacional; o acesso limitado ao financiamento da agricultura, risco real e percebido para os investimento que limita o interesse do setor privado; e o alto custo de serviço devido ao tamanho de pequenos negócios, falta de dados de crédito e baixa capacidade em empréstimos agrícolas.

Após apresentar o panorama, ele analisou a perspectiva do banco para a superação destas questões por meio de diversos programas e estratégias. O Programa *Enable Youth*, por exemplo, pretende aumentar a participação dos jovens na agricultura, fornecendo treinamento de negócios, capital inicial para empresas de agronegócio lideradas por esta parcela da população, garantindo orientação e colocação em empresas do agronegócio. A meta é a criação de 1,5 milhões de empregos por meio deste programa que compreende, dentre outras intervenções, incubadoras para jovens e mulheres graduados para a profissionalização em agronegócios. Para conseguir alcançar esses objetivos e alimentar de maneira saudável a população em África, há necessidade de fortes investimentos. O AfDB espera investir entre 2017 e 2019 em pelo menos 92 projetos agrícolas, distribuídos por todas as regiões africanas, esperando alcançar US\$ 4,89 bilhões em aporte financeiro.

João Duarte Cunha, Chefe de Departamento de Energia, Meio Ambiente e Mudanças Climáticas do AfDB, disserta sobre a importância da energia e sobre como ela é indispensável para a vida. Ele elencou as operações relacionadas a energia que são de responsabilidade da instituição como o projeto de energia elétrica do Lago Turkana, o desenvolvimento do campo de vapor de Menengai no Quênia, a estação de energia solar de Ouarzazate, no Marrocos; a expansão da usina de Azito, na Costa do Marfim e a eletrificação rural em Burkina-Faso. O investimento em projetos no setor de energia foi de cerca de US\$ 1,5 bilhões / ano, durante os últimos anos. “A África é rica em recursos energéticos - solar, eólica, hídrica, petróleo e gás - e pobre em fornecimento de energia, possuindo as menores taxas de acesso e consumo do mundo”, lamenta. Duarte falou da meta de acesso universal, que pretende, até 2025, conectar mais de 200 milhões pessoas.



Entre os diversos programas apresentados pelo painelistas, dois foram destacados: o Programa de Eficiência Energética, que busca reduzir as emissões de CO2 e o aumentar o acesso à energia através de medidas de eficiência energética e o programa *Bottom of the Pyramid* que pretende acelerar o desenvolvimento de projetos regionais de energia, fornecendo apoio técnico e assessoria jurídica.

Kodeidja Diallo, Diretora de Setor Privado do AfDB, disserta sobre a linha de negócios da instituição financeira. Ela enfatiza o potencial africano, tanto industrial quanto nos setores agrícolas, e aponta para as possíveis garantias que o banco pode prover para empresas brasileiras que desejam investir na África. Diallo também apresentou o *portfolio* do banco para o setor privado e também o programa de financiamento comercial, descrevendo a experiência do AfDB com financiamentos e os instrumentos necessários para obtê-los. “Para ser elegível, a empresa deve estar na África e deve ser de capital privado”, explica. A empresa ou projeto deve ser de propriedade majoritária (pelo menos 51% de participação) por investidores do setor privado, ou de propriedade pública com forte capacidade financeira e autonomia gerencial comprovada. “O custo total do projeto deve ser no mínimo de US\$ 30 milhões, sendo o investimento máximo do banco de 1/3 do custo total do projeto”.

Para que o AfDB possa avaliar rapidamente a elegibilidade de um projeto de investimento, as empresas interessadas devem apresentar uma candidatura preliminar que abranja informações detalhadas como a descrição do projeto (setor, localização, volumes de produção, etc); os patrocinadores, incluindo os antecedentes financeiros e gerenciais; as estimativas de custos, incluindo requisitos cambiais; o plano de financiamento, indicando o montante do financiamento desejado para o AfDB; as principais características técnicas e ambientais; os indicadores de viabilidade; o clima de negócios, com perspectiva de mercado, incluindo arranjos de comercialização propostos e; o plano de implementação, incluindo o status das licenças necessárias, permissões e certificados. Tendo determinado a elegibilidade de um pedido de financiamento do projeto, o banco dará início a uma análise completa do pedido e passa a exigir um estudo de viabilidade, um plano de negócios e uma avaliação do impacto ambiental (consoante a natureza do projeto). A executiva também trouxe os números das operações realizadas pelo banco. Segundo ela, entre os anos de 2006 e 2016 (até junho), a liberação de recursos para parcerias com o setor privado atingiu US\$ 13,5 bilhões.



SESSÃO 3

Inovação e Desenvolvimento na Agricultura



Alan Bojanic, representante da FAO no Brasil mediou a terceira sessão. **Chief Audu**, Ministro da Agricultura e Desenvolvimento Rural da Nigéria, falou sobre inovações agrícolas para o aumento da produção em larga escala na Nigéria. Ogbah começa seu pronunciamento abordando as questões agrícolas de seu país, com dados gerais sobre mercado, produção e exportação. Além disso, fez uma análise do processo de êxodo rural na África. “Milhares de africanos irão para as cidades em busca da boa vida. Ou alimentamos as pessoas ou as deixaremos morrer de fome”, argumenta. E para desacelerar esse processo, ele defende uma reforma nas faculdades de agricultura e no sistema bancário da Nigéria. “O Brasil tem 17 universidades de agricultura. A Nigéria tem apenas três”, compara.



Chief também destacou a importância dos jovens na agricultura. “As pessoas que querem entrar na agricultura precisam aprender a mexer com a terra. E os mais jovens precisam querer usar a terra. E as agências de desenvolvimento devem planejar o crédito para essas pessoas que estão próximas à terra”. O ministro revelou ainda quais são seus próximos projetos à frente do Ministério. “Nós temos um plano de reviver a produção de côco na Nigéria e plantar 5 milhões de côco a cada ano, 3 milhões de cajueiros e gerar 100 mil empregos. Nosso ministério está construindo poços. Queremos usar o exemplo do Brasil. Já fomos vizinhos antes do Atlântico nos separar”, brinca. Contudo, ele reconhece que ainda precisa enfrentar vários desafios, sobretudo na agropecuária e convida todos os participantes a fazerem investimentos da Nigéria.

Marcelo Alves de Sousa, Gerente de Relações Institucionais do Centro Internacional de Energias Renováveis (CIBiogás) discursou sobre o biogás e sua importância como uma energia renovável. Ele mostrou também os cursos e as especializações que o CIBiogás oferece para propagar o conhecimento sobre essa forma de energia. O CIBiogás oferece cursos em 23 países, 8 deles na África, como Angola, Senegal, Egito, Cabo Verde e Quênia. “O biogás pode ser de muita utilidade na África assim como ele é no Brasil, pois ele pode ser utilizado em ramos como a agricultura, pecuária e até em domicílios”, garante.

“É importante observar os problemas enfrentados para o devido desempenho do potencial de biogás no agronegócio brasileiro: a eliminação final do excedente de produção, o aumento limitado da escala de produção e a falta de segurança energética obrigam que o País reforce a transformação de resíduos orgânicos em biocombustíveis e biofertilizantes”, defende. “Outras soluções necessárias são a substituição do uso de combustíveis fósseis por biológicos e a incorporação (e incremento) dos benefícios econômicos, sociais e ambientais associados a iniciativa”.

Marcelo conta que, além do biogás, é possível produzir também biofertilizantes a partir dos dejetos. Além disso, ele lembrou de um projeto de cooperação já realizado entre Brasil e Moçambique, onde um líder comunitário do país africano veio ao Brasil para ser treinado com informações teóricas e práticas para a produção de biogás para cocção.



Daniel Balabán, Diretor Geral do Centro de Excelência contra a Fome do Programa Mundial de Alimentos (ONU), cita o apoio contínuo a 28 países. “Prestamos consultoria aos governos e discutimos com eles políticas de combate à fome. Os organizadores dessas consultorias são os próprios países”, afirma. “Já treinamos 3000 oficiais governamentais, realizamos 48 missões em 38 países com 47 ministérios e 21 países adotaram ou estão adotando nossas medidas de combate à fome”.

O Centro presta assistência técnica, pesquisa e conhecimento global, além de auxiliar na criação de programas sustentáveis de produção alimentar. Foi dito por ele que o Centro é parceiro de diversos ministérios no Brasil, entre eles Relações Exteriores, Educação, Saúde, Agricultura e Desenvolvimento social. “Nossa meta é zerar a fome”, resume. Balabán também destacou a organização de Fórum Global de Nutrição Infantil, que reúne 750 representantes de 44 países desde 2013, que constituiu um forte incentivo para o intercâmbio de experiências Sul-Sul.

Widmel Mushi, Diretor Executivo da Pyrethrum Company(Tanzânia), comentou sobre a importância do setor privado para a África e salientou sobre a necessidade de mais integração entre os países. “Todos os países da África são África”. Ele ainda enfatiza a necessidade de mais tecnologia para o continente e destaca a importância do Brasil nos BRICS. “O Brasil será a grande potência da sigla, pois é ele que tem a maior capacidade de produção alimentar do grupo”.

“O mundo de repente se voltou para África. Percebeu-se o enorme potencial agrícola. Para tanto, observar o Brasil é imprescindível. A única solução para África é acompanhar de maneira bastante atenta na evolução e potencialidades de Brasil, Argentina e Índia, assegurando a verdadeira transformação para a produção de alimentos, aproveitando o impulso atual dos países desenvolvidos que estão falando da África como destino de investimentos”, afirma. “Existe um certo temor em fazer negócios na África. Com isso, relega-se a oportunidade para os chineses, que parecem ser tomadores de riscos melhores e, portanto, têm obtido excelentes resultados por meio de um imenso afluxo de investimentos”. O painelistas insiste que as companhias brasileiras devem observar o exemplo e trabalhar em estreita colaboração com empresas como a BrazAfric, que possuem mercado em vários países da África Oriental e Central.



A Tanzânia possui, segundo ele, o que há de mais importante para o desenvolvimento de projetos agrícolas: terras aráveis. O país compreende uma cobertura total de 745.000 quilômetros quadrados, que estão rodeados por três lagos: Victoria, no noroeste; Tanganyika, no oeste; e Malawi no sudoeste, além de um grande número de rios. O palestrante ressalta que a Tanzânia permaneceu estável politicamente desde a obtenção da independência, em 1961. “No entanto, muito pouco tem avançado no desenvolvimento da agricultura, uma vez que até agora menos de 10% das terras aráveis são adequadamente exploradas”, lamenta. A Tanzânia e a África Oriental como um todo são grandes destinos para o investimento de vários países ao redor do mundo. Para ele, a comunidade do agronegócio brasileiro tem o que é preciso para ajudar a transformar a agricultura na África Oriental e não deve perder o ímpeto do momento.



SESSÃO 4

As Estratégias de Financiamento para Agricultura



Marcos Brandalise, presidente da BrazAfrica foi o mediador desta sessão. **Andréa Menezes**, Presidente do Standard Bank no Brasil, dissertou sobre as oportunidades para o setor agrícola no Brasil. “Por que África?”, provoca. “Relevante em todos os aspectos, o continente é o segundo maior da Terra, possui 60% da terra não-cultivada do planeta, 30% das reservas minerais globais e 15% da população mundial. US\$ 1,4 trilhões de gastos com consumo e também a segunda maior população urbanizada até 2020 estão lá. Todas estas razões expõe a dimensão do potencial para investir na África”.



Os dados apresentados na sessão mostram que agricultura (crescimento) e agronegócio (processamento) representam, juntos, cerca de 50% do PIB na África Subsaariana (excluindo a África do Sul). A produção agrícola é o setor mais importante na maioria dos países africanos: 24% do PIB. “Importante salientar o potencial e os respectivos desafios da agricultura da África Subsaariana. A agricultura nesta região representa cerca de 30% PIB”, aponta. “O alto potencial nesta região deve-se em especial aos elevados índices de terras não-cultivadas, ao crescimento populacional, notoriamente à crescente classe média consumidora”.

Os principais desafios destacados relacionados aos baixos rendimentos no sector são irrigação pouco eficiente, pouca utilização de fertilizantes, restrições no campo de infraestrutura e logística, insegurança jurídica na posse da terra e as políticas de preços desfavoráveis. “Enquanto o crescimento global, incluindo na África do Sul, continuar baixo, as empresas estão buscando oportunidades de crescimento na África Subsaariana com taxas de crescimento do PIB maior que 5%”, avalia Andréa.

Victor Rico Frontaura, Diretor Representante do Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF) no Brasil destacou em sua apresentação que “precisamos juntar Brasil e África para discutir sobre agricultura, que é um pilar para economia e para o crescimento econômico”, O CAF é o principal investidor de infraestrutura na América Latina. Foram investidos mais de US\$ 20 bilhões em infraestrutura nos últimos quatro anos. “O CAF começou como um banco dos países andinos, mas agora já envolve vários países da América Latina”, explica. O CAF realiza suas ações por meio de empréstimos corporativos, linhas de crédito, financiamento estruturado, assessoramento financeiro, investimentos patrimoniais, cooperações técnicas e gestão de fundos.

“O CAF possui investimentos nos setores público e privado no Brasil, sendo que 62% do investimento é em infraestrutura”. Segundo Frontaura, a principal característica do CAF é a agilidade, pois o empréstimo e investimento são dados de forma imediata e que os projetos no Brasil estão, principalmente, no setor agroindustrial e no setor financeiro. Ele finaliza o discurso com a afirmação de que o setor agrícola é fundamental para estruturar a visão sustentável de desenvolvimento. “O desenvolvimento sustentável é muito importante para o setor agrícola”, acredita.



Luiz Cornacchioni, Diretor Executivo da Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG), deu ênfase à importância que o agronegócio e a agricultura tropical tem para o Brasil. “Nós temos que estar juntos com a África no desafio de alimentar o mundo”, lança. Segundo a ONU, a população mundial chegará a 9,7 bilhões em 2050 e será maior nos países em desenvolvimento. “A urbanização acelerada, o aumento da renda média per capita e as mudanças nos padrões de consumo constam entre as alterações que obrigam o desenvolvimento sustentável da agricultura”, considera. De acordo com a FAO, para enfrentar estes desafios, a produção de alimentos deverá aumentar em 80%, a produção de cereais terá de aumentar para mais de 3 bilhões de toneladas/ano em relação aos 2,1 bilhões produzidos atualmente. No mesmo sentido, deverá haver incremento na produção de carne para mais de 200 milhões de toneladas. No que atinge o Brasil, em 10 anos, o país tem o potencial de se tornar o primeiro exportador, tanto em valor, como em volume.

Cornacchioni lembra que o mecanismo de crédito aos produtores e as parcerias do campo com instituições do setor privado e de pesquisa foram muito importantes para o êxito do setor no Brasil. O país promoveu, segundo ele, uma adaptação das culturas, o desenvolvimento de material genético, o investimento em novas cadeias produtivas (como as de aves e de suínos), o fomento à cadeia de milho e à criação de projetos de irrigação, que resultou em produtos para exportação com alto valor agregado, como as frutas no nordeste. “Os municípios agrícolas tem se igualado aos municípios não-agrícolas e isso é positivo no quesito aumento de renda”, avalia. Por outro lado, ele conta que o agronegócio do Brasil tem alguns desafios. “É preciso aumentar a produtividade para manter os ganhos e também aumentar a sustentabilidade e a integração, manter a orientação ao mercado, melhorar a logística e a competitividade”, aponta. E finaliza com uma provocação: “é preciso garantir o acesso e integrar a cadeia produtiva”.



SESSÃO 5

Logística Eficiente: Alternativas para o Desenvolvimento da Agricultura



Michel Alaby, Secretário Geral da Câmara de Comércio Árabe Brasileira foi o moderador da última sessão do evento. **Tete António**, Embaixador e Representante da Comissão Permanente da União Africana para as Nações Unidas, introduz sua fala fazendo uma relação entre africanos e brasileiros, considerando o Brasil como um parceiro estratégico da África, citando o trabalho de alguns participantes e palestrantes presentes. Ele defende a criação de centros para gerar pessoas capacitadas e produzir mais estudantes empreendedores, com conhecimentos e habilidades que possam conectar negócios e a



agricultura em si. “Temos que melhorar a vida das pessoas através de ações concretas com o intuito de desenvolver a economia”, argumenta. “É necessário convencer os jovens de que o trabalho agrícola é importante. É necessário atrair as pessoas para o campo, pois muitas vezes no campo não há condições necessárias, como a tecnologia. É necessário que haja as condições necessárias para atrair os jovens”.

Segundo ele, para lograr esses objetivos, é imprescindível observar as possibilidades e oportunidades bilaterais e multilaterais, gerando mais cooperação entre os Estados. “É possível atingir outras instituições fazendo nascer outras parcerias”. António explica que uma das maiores aspirações da União Africana é criar emprego e acesso à educação, à tecnologia e ao consumo, citando a Agenda 2063, documento norteador para as ações da organização nas próximas décadas. “A África tem muitas potencialidades, mas ainda gasta muitos recursos na importação de comida”, diz. “É preciso transformar essas potencialidades”.

Luiz Roberto Barcelos, Presidente da Associação Brasileira dos Produtores Exportadores de Frutas e Derivados (Abrafrutas), começa sua palestra falando a respeito da participação da produção e exportação de frutas no PIB Brasileiro. “Somos o terceiro maior produtor mundial de frutas. 27% da mão de obra do país é gerada pela área da fruticultura”, conta. Barcelos, que também é diretor da Agrícola Famosa, maior produtora de melão do mundo, diz que a missão de sua empresa é criar empregos nas regiões subdesenvolvidas do Brasil, através do lema “frutos de uma vida melhor”, aliando o produto de qualidade, condições favoráveis de trabalho no campo e respeito ao meio ambiente. Ele falou sobre as novas tecnologias de produção que estimulam o espírito inovador da empresa, assim como ações de Responsabilidade Social para os seus funcionários e de Responsabilidade Ambiental, como o reaproveitamento de tudo que se produz na empresa. “Para nossa empresa, é primordial a boa relação com os empregados e com o meio ambiente. A motivação dos colaboradores é importante para melhorar a produtividade”. Ele encerrou sua palestra afirmando que houve uma melhoria nas relações do Brasil com a Ásia e com a África e frisou: “não tenho dúvida de que nossa empresa será uma grande responsável pelo crescimento e desenvolvimento do continente africano”.

Nelson Costa, Superintendente do Sistema Ocepar, convidado para falar sobre o papel das cooperativas agrícolas, lembrou que a imigração europeia para a América foi importante



para o desenvolvimento das regiões Sul e Sudeste, pois os europeus trouxeram técnicas de cultura do café e de outros grãos. “Com a necessidade de abastecimento das grandes cidades, o governo passa a apoiar a modernização da agricultura. A partir dos anos 60, os produtores passaram a se organizar as cooperativas, que se tornaram grandes agentes do desenvolvimento”, relembra. O palestrante trouxe ainda os números atuais sobre o cooperativismo. Segundo a Organização das Cooperativas do Brasil, o Estado do Paraná possui 220 cooperativas, que registram um faturamento de 20 bilhões de dólares anuais. “O planejamento constante das cooperativas fez com que o cooperativismo se desenvolvesse de tal forma que as cidades do interior começaram a se organizar em volta das cooperativas”, registra. “As cooperativas respondem por cerca de 20% do PIB do Estado do Paraná e são responsáveis por vários produtos que são distribuídos pelo país.” O programa PRC 100, apresentado por ele, pretende dobrar o faturamento anual das cooperativas. “Para isso, temos o propósito de levar planejamento estratégico a 100% delas, além de desenvolver programas de educação financeira para as cooperativas e os familiares que a integram”. Nelson concluiu sua participação falando sobre uma visita que fez em Angola e Moçambique e discorreu sobre a necessidade do desenvolvimento e capacitação técnica da mão de obra do continente africano, assim como o financiamento direto aos agricultores. “Isso diminuiria os contingentes imigratórios que preocupam o cenário internacional”, acredita. Ele encerra oferecendo intercâmbio de mão de obra de africanos nas cooperações do Brasil.

Antonio Limbau, Coordenador do Projeto Prosavana do Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar de Moçambique, começa fazendo um panorama sobre o agronegócio e a agricultura de Moçambique, que contribuem para 25% do PIB do país. Ele conta que existem quatro pilares de desenvolvimento agrário: aumento da produtividade, produção e competitividade na agricultura; serviços e infraestrutura para maior acesso ao mercado; instituições agrárias fortes, além do uso sustentável e aproveitamento dos recursos naturais. Em sequência, Libau aponta para o potencial de Moçambique e das várias oportunidades de negócio com outros países, selecionando 12 produtos que, segundo ele, deverão abrir mais espaço para o país num futuro próximo. E, por fim, falou sobre incentivos ao agronegócio. “O importante é a capacitação das pessoas, para que possa ser utilizada a mão de obra que existe na África. Para isso é necessária a capacitação técnica para os jovens”, defende. “Moçambique é mais importadora do que exportadora e é necessário reverter essa situação”.



Cerimônia de Encerramento



Odilson Ribeiro, Secretário de Relações Internacionais do Agronegócio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento representou o ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Brasil, Blairo Maggi. Ele falou sobre a proximidade cultural entre Brasil e os países africanos, sobretudo na questão da produção agrícola. Ribeiro enfatizou a preservação das terras brasileiras e no uso cada vez menor delas para produção de gado. Citou também o Projeto de Integração da

Lavoura e Pecuária, que desenvolve a melhoria da produtividade no Brasil. O representante do Ministério acredita que o sucesso da agricultura brasileira se deve ao agricultor. “De nada valeria a tecnologia se não houvesse essa figura”, lembra. Ainda parabenizou o sistema de cooperativas agrícolas do Paraná, que responde pela maior parte da produção de grãos e de leite do Brasil. “A cooperação da agricultura tropical é essencial para a integração entre Brasil e África”, finaliza.

Nos instantes finais do evento, o presidente do Instituto Brasil África, **João Bosco Monte**, agradeceu mais uma vez os participantes, parceiros e equipe, enfatizando as capacidades brasileiras em ajudar o continente africano, com máquinas e equipamentos. “O continente africano pode e deve ser um parceiro comercial do Brasil”, destaca. “O objetivo do evento é fomentar os diálogos, por meio dos quais as oportunidades irão aparecer”. O presidente também anunciou que uma das próximas atividades do Instituto será o Programa de Capacitação Técnica para Jovens Africanos no Brasil e adiantou informações sobre a quinta edição do Fórum Brasil África, que acontecerá em novembro de 2017 e terá Inovação e Tecnologia como tema.

Em cumprimento à política de **transparência e difusão de conhecimento** do Instituto Brasil África, todas as apresentações estão disponíveis no site oficial do evento <<http://www.forumbrazilafrika.com>>.



Responsabilidade Social



O Instituto Brasil África, em cumprimento com sua missão institucional, concentra seus esforços em possibilitar negócios sustentáveis no que atine a resiliência financeira das parcerias, bem como em seu comprometimento com questões ambientais e sociais. O **4ª Fórum Brasil África: estratégias para o desenvolvimento da agricultura no Brasil e na África** buscou contribuir com a consecução dos objetivos do Instituto desde sua concepção. Neste sentido a utilização de materiais recicláveis como bolsas e canetas foi

priorizada a fim de que a sustentabilidade possa ser ação e não apenas ideia. Além disso, todo o material utilizado no evento foi destinado à cooperativas de reciclagem.

A capacitação de jovens para atuar no espaço de negócios internacionais internacional com qualidade, eficiência e responsabilidade social também faz parte da estratégia organizacional do Instituto Brasil África. Neste sentido, 15 jovens estudantes de Relações Internacionais foram selecionados para atuarem como voluntários durante o evento. Assim, eles puderam acumular conhecimento na organização de um evento de alto nível internacional, além de trocar experiências com os participantes.





Oportunidade de parcerias



O 4ª Fórum Brasil África: estratégias para o desenvolvimento da agricultura no Brasil e na África também se configura como ferramenta concreta para a realização de negócios entre o Brasil e o continente Africano. Para além da excelência das palestras que elucidam condições e estratégias para parcerias e investimentos internacionais, o *networking* entre diferentes autoridades foi estimulado. Dentro dessa proposta, o Instituto Brasil África organizou

algumas atividades adicionais como um jantar especial de boas vindas, dois lounges exclusivos e salas VIP para reuniões.

Um dos mais importantes diálogos foi protagonizado pelo Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Brasil, Blairo Maggi e o Ministro da Agricultura e Desenvolvimento Rural da Nigéria, Audu Innocent Ogbeh. “Há grandes possibilidades do Brasil aumentar a cooperação com os países africanos, principalmente, em relação ao comércio”, disse o ministro brasileiro na ocasião. “A Nigéria tem potencial para ser tornar uma grande parceira comercial do Brasil, mas é preciso que exista uma reciprocidade”. O ministro nigeriano, por sua vez, diz que seu país já tem uma encomenda de 50 mil tratores para os próximos três anos, além da compra de silos e outros maquinários agrícolas. “A nossa agricultura ainda é muito rudimentar e temos que enfrentar o problema do crescimento da nossa população. O Brasil se mostrou interessado na cooperação sul-sul e a Nigéria quer aumentar os negócios com o mercado brasileiro”, revelou.





Mídia



As atividades do **4º Fórum Brasil África: Estratégias para o Desenvolvimento da Agricultura no Brasil e na África** repercutiram em diversos veículos de comunicação, entre sites institucionais, agências de notícias, emissoras de rádio e televisão, além de blogs e portais especializados que reproduzem o conteúdo gerado por veículos maiores.

Além da participação de uma equipe de jornalistas do Instituto Brasil África, o evento contou com a cobertura da revista ATLANTICO, incluindo um espaço temático para entrevistas e networking.

Repórteres sociais através das mídias sociais (Twitter, Instagram e Facebook) postaram informações ao vivo, direto do local utilizando as hashtags #ForumBrasilAfrica e #BrazilAfrica.



Abaixo, você confere as principais notícias geradas pelo evento.

Veículo	Título	Data
AfDB	AfDB applauds Brazil's agricultural transformation at 4th Brazil Africa Forum	9/11/2016
Africa Business Insider	4th Brazil Africa Forum, Foz do Iguaçu (Brazil)	2/3/2016
All Conference Alerts	4th Brazil Africa Forum - strategies for the development of agriculture in Brazil and Africa	-
ANBA - Agência de Notícias Brasil Árabe	Encontro debateu agricultura e logística	5/11/2016
ANBA - Agência de Notícias Brasil Árabe	Agricultura é tema do 4º Fórum Brasil-África	16/10/2016
ANBA - Brazil-Arab News Agency	Meeting addressed agriculture, logistics	5/11/2016



CATVE Televisão	4º Fórum Brasil África se encerra com parceria de negócios	4/11/2016
Click Foz do Iguaçu	FOZ DO IGUAÇU RECEBE 4º FÓRUM BRASIL ÁFRICA	1/11/2016
Click Foz do Iguaçu	MINISTRO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO VISITA ITAIPU	5/11/2016
Combo Iguassu	Foz do Iguaçu será a sede do 4º Fórum Brasil África	-
Comex do Brasil	4º. Fórum Brasil-África terá agricultura como tema e foco em parcerias e financiamento	17/10/2016
Daily News (Botswana)	Brazil-Africa forum to benefit private sector	-
Embaixada da Etiópia (Brasil)	Participação Etíope no 4 Forum Brasil-Africa	-
FARA Africa	4TH BRAZIL AFRICA FORUM TO DISCUSS STRATEGIES FOR THE DEVELOPMENT OF AGRICULTURE	-
Gazeta de Iguaçu	Ministro Blairo Maggi encerra hoje o 4o Fórum Brasil África	4/11/2016
Informe Paraná Eletrônico	FÓRUM: Brasil e África discutem oportunidades no setor agrícola	11/10/2016
Itaipu Paraguay	BRAZIL-AFRICA FORUM DISCUSSES THE STRATEGIES FOR AGRICULTURAL DEVELOPMENT	2/11/2016
Jornal de Itaipu Eletronico	Comitiva de Banco Africano de Desenvolvimento visita Itaipu Binacional	2/11/2016
Jornal de Itaipu Eletronico	Potencial de crescimento torna África atrativa para investimentos de brasileiros	3/11/2016
Jornal de Fato	Fórum debate futuro da agricultura	4/11/2016
Le Soleil (Senegal)	Forum Brésil-Afrique : La 4ème édition prévue les 3 et 4 novembre prochains	8/9/2016
Lusaka Times (Zambia)	Brazil calls for increased Scientific ties with Africa to achieve enhanced Agricultural productivity	12/11/2016
Massa News	Fórum Brasil África discute estratégias para a agricultura	3/11/2016
Nigeria Newspapers	Issad Rebrab confirms participation at the 4th Brazil Africa Forum	18/11/2016
Notícias de Itaipu	Potencial de crescimento torna África atrativa para investimentos de brasileiros	4/11/2016
O Farol	Brasil vai elevar experiência da Itaipu na área ambiental para Conferências do Clima e da Biodiversidade	4/11/2016
O País (Moçambique)	Brasil leva África a discutir desenvolvimento agrícola	21/06/2016
Página Rural	PR: brasileiros e africanos vão discutir oportunidades no setor agrícola, diz Ocepar	5/10/2016
Portal Bzzz	Fórum Brasil África discute estratégias para o desenvolvimento da agricultura	2/11/2016



**4º FÓRUM
BRASIL ÁFRICA**
**ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO
DA AGRICULTURA NO BRASIL E NA ÁFRICA**



Portal da Abelinha	Fórum Brasil África discute estratégias para o desenvolvimento da agricultura	5/11/2016
Portal da Cidade	Ministro Blairo Maggi encerra 4o Fórum Brasil África em Foz	5/11/2016
Portal de Notícias de Cascavel	4o Fórum Brasil África se encerra com parceria de negócios	4/11/2016
Portal do Agronegócio	FÓRUM: Brasileiros e africanos vão discutir oportunidades no setor agrícola	5/10/2016
Radio Cultura Foz	Em Foz, 35 países discutem desenvolvimento da agricultura	3/11/2016
SAPO (Moçambique)	Brasil leva África a discutir desenvolvimento agrícola	21/06/2016
Standard Media (Kenya)	Brazil seeks to boost trade ties with Kenya	20/06/2016
Terra	Representantes de 25 países participaram do evento em Foz do Iguaçu	4/11/2016
The Nation (Nigeria)	Brazil-Africa institute woos Nigeria	25/03/2016
The World Bank	Brasil e África trocam experiências em agricultura	5/10/2016
Top Trade Fairs	4TH BRAZIL AFRICA FORUM	-
TV Miramar (Moçambique)	Agricultura no centro das relações Brasil África	22/06/2016
USA News	AfDB applauds Brazil's agricultural transformation at 4th Brazil Africa Forum	9/11/2016
WN	AfDB applauds Brazil's agricultural transformation at 4th Brazil Africa Forum	9/11/2016
Zambia Embassy (Brasil)	BRAZIL CALLS FOR ENHANCED SCIENTIFIC TIES WITH AFRICA	-



Números

Participantes: 250

Palestrantes: 24

Moderadores: 5

Países representados: 35

Organizações participantes: 72

Principais Organizações Presentes

(em ordem alfabética)

AFRICAN UNION

AFRO GLOBO FORUM CULTURAL

Agência Brasileira de Cooperação ?ABC

Aldairton Carvalho Sociedade de Advogados

Aldeias Infantis SOS

Angola Cables

Associação Brasileira do Agronegócio - ABAG

Associação Brasileira dos Produtores e Exportadores de Frutas e Derivados - ABRAFRUTAS

Banco Africano de Desenvolvimento

Banco de Desenvolvimento da América Latina - CAF

BLC Produções

Brazafric Enterprises

Câmara de Comércio Árabe-Brasileira - CCAB

Câmara de Comércio Exterior Campinas e região

CAMPO

Casablanca Finance City Authority

Celebra Eventos

Centro de Excelência contra a Fome

Centro Internacional de Energias Renováveis-CIBiogás

Comunica

Construtora OAS

Consulado da República da Guiné no Brasil



Cooperativa CODEPA
Embaixada da Argélia no Brasil
Embaixada da Etiópia
Embaixada da República do Congo no Brasil
Embaixada da República do Malauí no Brasil
Embassy of Nigerian Brazil
Embassy of the Republic of Zambia Brazil
Embrapa
FAO
Forum for Agricultural Research in Africa (FARA)
FOZ TV
FRIMESA
Fundação Getúlio Vargas
Global Business Company
Governo do Estado do Ceará
Grupo CEVITAL
Guarany Ind & Com Ltda
IFAD
IGUASSU MAGIC
ITAIPU Binacional
Kepler Weber
Loumar
Marias e Marias
MAZAF MINI DEPOT COMPANY LIMITED
Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar
Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação do Brasil - MCTI
Ministério de Estado da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão
Ministry of agriculture of Nigeria
Paulo Pan Business Consulting
POSITIVO BGH
Pyrethrum Company Tanzania
RPC
SANGATI BERGA



**4º FÓRUM
BRASIL ÁFRICA**
**ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO
DA AGRICULTURA NO BRASIL E NA ÁFRICA**



Sistema OCEPAR
SKY SCRAPPERS GLOBAL INVESTMENT NIG. LTD.
Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein
SOPROICAM
Soyabeans Processing Industry of Cameroon (SOPROICAM)
Standard Bank Brasil
Strathmore University
TACE Imp Exp e Com Ltda
TecAgro Brasil Ltda
Timbo Global Business SARL
UDC
UNILA
Universidad Nacional de Rosario
Up Gestão Consultoria e Treinamentos



Programação

Quinta-feira, 3 Novembro 2016	
10:00	CREDENCIAMENTO
11:00	CERIMÔNIA OFICIAL DE ABERTURA
	AKINWUMI ADESINA Presidente Banco Africano de Desenvolvimento
	JORGE SAMEK Diretor Geral Brasileiro ITAIPU Binacional
12:30	JOÃO BOSCO MONTE Presidente Instituto Brasil África
	Almoço



14:00	SESSÃO 1 MELHORANDO A EFICIÊNCIA DA AGRICULTURA POR MEIO DE ESTRATÉGIAS DE COOPERAÇÃO
	<u>COOPERAÇÃO TÉCNICA NO SETOR AGRÍCOLA NO BRASIL E NA ÁFRICA: REALIDADE E PERSPECTIVAS</u> JOÃO ALMINO Embaixador/Diretor Agência Brasileira de Cooperação – ABC
	<u>CRESCIMENTO DA AGRICULTURA NA ÁFRICA ATRAVÉS DE ALIANÇAS ESTRATÉGICAS: OPÇÕES PARA A COOPERAÇÃO ÁFRICA-BRASIL</u> YEMI AKINBAMIJO Diretor Executivo Forum for Agricultural Research in Africa – FARA
	<u>MODELOS EFICIENTES DE COOPERAÇÃO NO SETOR DE AGRICULTURA</u> MÁRIO SEIXAS Chefe da Secretaria de Relações Internacionais Empresa de Pesquisa Brasileira em Agricultura – EMBRAPA
	<u>MELHORIA DA SEGURANÇA ALIMENTAR NA ÁFRICA ATRAVÉS DO INVESTIMENTO NA CADEIA LOGÍSTICA</u> ISSAD REBRAB Presidente Grupo Cevital
	<u>MODERADOR:</u> OSÓRIO COELHO Diretor - DEARE - Diretoria de Ações Regionais Secretaria de Inclusão Social - SECIS do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação do Brasil - MCTI
15:30	Coffee Break and Network



16:00	SESSÃO 2 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA CADEIA DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA
	<u>DESENVOLVIMENTO GLOBAL NO CONTINENTE E AS ESTRATÉGIAS DO BANCO AFRICANO DE DESENVOLVIMENTO</u> KAPIL KAPOOR Vice Presidente de Operações Banco Africano de Desenvolvimento
	<u>O SETOR DE AGRICULTURA E AS OPORTUNIDADES NO CONTINENTE AFRICANO</u> CHIJI OJUKWU Diretor de Agricultura Banco Africano de Desenvolvimento
	<u>A ESTRATÉGIA DO BANCO AFRICANO DE DESENVOLVIMENTO PARA O NOVO ACORDO SOBRE ENERGIA PARA A ÁFRICA</u> JOÃO DUARTE CUNHA Chefe de Departamento de Energia, Meio Ambiente e Mudanças Climáticas Banco Africano de Desenvolvimento
	<u>O PAPEL DO SETOR PRIVADO NA CADEIA DE VALOR DA INDÚSTRIA NA ÁFRICA</u> KODEIDJA DIALLO Diretor de Setor Privado Banco Africano de Desenvolvimento
	MODERADOR: JORGE ARBACHE Secretário de Assuntos Internacionais Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão
18:00	VISITA PANORÂMICA HIDROELÉTRICA DE ITAIPU
19:00	COQUETEL DE BOAS VINDAS
	Atividade Cultural



Sexta-feira, 4 Novembro 2016	
	SESSÃO 3 INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO NA AGRICULTURA
9:00	<u>INOVAÇÕES AGRÍCOLAS PARA O AUMENTO DA PRODUÇÃO EM LARGA ESCALA NA NIGÉRIA</u> CHIEF AUDU OGBEH Ministro da Agricultura e Desenvolvimento Rural República Federal Nigéria <u>ENERGIAS DO BIOGÁS</u> FELIPE SOUZA MARQUES Gestor de Mercado e Negócios Centro Internacional de Energias Renováveis-CIBiogás <u>O PROGRAMA DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR E O DESENVOLVIMENTO DA CADEIA PRODUTIVA RURAL</u> DANIEL BALABÁN Diretor Geral Centro de Excelência contra a Fome <u>INVESTIMENTOS EM ARMAZENAMENTO E OS BENEFÍCIOS PARA A MELHORIA NA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS</u> WIDMEL MUSHI Diretor Executivo Pyrethrum Company Tanzânia <u>MODERADOR:</u> ALAN BOJANIC Representante Brasil FAO
10:30	Coffee Break e Network



SESSÃO 4 AS ESTRATÉGIAS DE FINANCIAMENTO PARA A AGRICULTURA	
11:00	<u>INVESTIMENTO EFICIENTE NA AGRICULTURA: O CAMINHO PARA O CRESCIMENTO ECONÔMICO E A REDUÇÃO DA POBREZA</u> AMBRÓSIO BARROS Gerente do Programa de País na Divisão de América Latina e Caribe Fundo Internacional para o Desenvolvimento da Agricultura - IFAD <u>OPORTUNIDADES PARA O SETOR AGRÍCOLA NA ÁFRICA</u> ANDREA MENEZES Diretora-Presidente Standard Bank Brasil <u>FINANCIAMENTO DE PROJETOS SUSTENTÁVEIS PARA A AGRICULTURA</u> VICTOR RICO FRONTAURA Diretor Representante Banco de Desenvolvimento da América Latina – CAF <u>FATOS E NÚMEROS SOBRE O POTENCIAL DO AGRONEGÓCIO NA ÁFRICA E NO BRASIL</u> LUIZ CORNACCHIONI Diretor Executivo ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO AGRONEGÓCIO - ABAG <u>MODERADOR:</u> MARCOS BRANDALISE Presidente BrazAfric Enterprises
12:30	Almoço



14:00	SESSÃO 5 LOGÍSTICA EFICIENTE: ALTERNATIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA
	<u>INVESTIMENTO EM CAPITAL HUMANO PARA O DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA</u> EMBAIXADOR TETE ANTONIO Representante da Comissão Permanente da União Africana para as Nações Unidas
	<u>FRUTICULTURA DE ALTA QUALIDADE. INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO PARA AS REGIÕES MENOS DESENVOLVIDAS</u> LUIZ ROBERTO BARCELOS Presidente ABRAFRUTAS
	<u>O PAPEL DAS COOPERATIVAS AGRÍCOLAS NO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL REGIONAL</u> JOSÉ ROBERTO RICKEN Presidente Sistema OCEPAR
	<u>VANTAGENS COMPETITIVAS DO AGRONEGÓCIO EM MOÇAMBIQUE</u> ANTÓNIO LIMBAU Secretário Permanente Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar de Moçambique
	<u>MODERADOR:</u> MICHEL ALABY Secretário Geral Câmara de Comércio Árabe- Brasileira – CCAB
15:30	Coffee Break and Network
16:00	SOLENIIDADE DE ENCERRAMENTO DO 4º FÓRUM BRASIL ÁFRICA
	ODILSON RIBEIRO Secretário de Relações Internacionais do Agronegócio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento



**4º FÓRUM
BRASIL ÁFRICA**
ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO
DA AGRICULTURA NO BRASIL E NA ÁFRICA



Instituto
Brasil África

Institucional

REALIZAÇÃO

Instituto Brasil África

PATROCÍNIO

Banco Africano de Desenvolvimento (AfDB)

Itaipu Binacional

Standard Bank

FIDA (Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola)

Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF)

APOIO

Ministério das Relações Exteriores do Brasil

Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações

Governo Federal do Brasil

Organização das Nações Unidas para a alimentação e agricultura – FAO

Agência Brasileira de Cooperação – ABC

CAMPO

CIBiogás

Arranjo Produtivo Local do Alcool – APLA

BrazAfric Enterprises LTD

CPLP – Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

Escritório Aldairton Carvalho e Associados

International Economic Synergies

Sistema Ocepar

Câmara de Comércio Árabe-Brasileira

FARA – Forum for Agricultural Research Africa

ABAG – Associação Brasileira do Agronegócio

APOIO DE MÍDIA

Revista ATLANTICO

AGÊNCIA DE VIAGENS

Loumar Turismo

TRANSPORTADORA OFICIAL

Ethiopian Airlines

COORDENAÇÃO LOCAL

Celebra Eventos



Equipe

Presidente

João Bosco Monte

Secretária Geral

Matilde Bezerra

Coordenador de Projetos Internacionais

Bruno Monte

Assistente da Presidência

Daniela Tamara Fernández

Assessoria Jurídica

André Brayner

Equipe de Comunicação

Gustavo Augusto-Vieira

Ana Vitória Reis (estagiária)

Laine Carlos (estagiária)

Coordenação de Produção

Ed Brasil

Ana Carolina

Diretor na África

Alexandre Trabbold

Website

Jeiel Nóbrega

Voluntários

Ana Luísa Lara Moreira

Carlos Mauricio Garicoche Samaniego

Carolina Beltrame Bonmann

Caroline Mariano de Almeida

Fidelis Jong Min Park

Jessika Zilli Rizzato

Nour Barakat

Nour Ziad Kandil

Stephanie Tang Chang

Rajaa Hussein Nouredine

Renata Isabel Lopez Godinho



**4º FÓRUM
BRASIL ÁFRICA**
ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO
DA AGRICULTURA NO BRASIL E NA ÁFRICA



Instituto
Brasil África

Escritório Fortaleza

Rua José Alencar Ramos, 385
Luciano Cavalcante
Fortaleza, Ceará, Brasil
CEP 60813565
Tel.: +55 85 32682010

Escritório São Paulo

Alameda Santos, 234, 12º Andar
Cerqueira César
São Paulo, SP, Brasil
CEP 01418000
Tel.: +55 11 34651002